



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social.

“MINHA VOZ NÃO É SÓ MINHA”: O MESS COMO MOVIMENTO SOCIAL

Ana Cristina Farias Guedes¹
Diana Vanessa Pereira²

Resumo: O presente trabalho visa debruçar-se sobre o Movimento Estudantil de Serviço Social e sua dimensão crítica adquirida através da militância orgânica. O MESS se configura como movimento social ao se enquadrar nas dinâmicas societárias, efetiva suas bandeiras de lutas com embasamento do Projeto Ético Político, construído em conjunto entre categoria, estudantes e a universidade, que se elegeu pelo direcionamento político e classista, em defesa da classe trabalhadora. Quanto à abordagem, é qualitativa e quantitativa, quanto ao tipo de pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo. Percebeu-se também que as/os entrevistados atrelam o MESS como Movimento Social, contudo existe uma pequena porcentagem que está envolvida junto a eles.

Palavras-chave: Formação Profissional, Movimentos Sociais, Movimento Estudantil de Serviço Social.

Abstrac: The present work aims to address the student movement of Social service and its critical dimension acquired through organic militancy. The MESS is configured as a social movement when it fits into the corporate dynamics, effective its flags of struggles with the foundation of the political Ethical project, built together between category, students and the university, which was elected By the political and classist direction, in defense of the working class. Regarding the approach, it is qualitative and quantitative, regarding the type of exploratory, bibliographic and field research. It was also noticed that the interviewees linked the MESS as Social movement, yet there is a small percentage that is involved with them.

Keywords: Vocational Training, Social Movements, Student Movement of Social Work.

INTRODUÇÃO

Através do trabalho monográfico realizado, foi possível investigar a reflexão sobre a temática do Movimento Estudantil de Serviço Social como movimento social. Considerando que a participação nos movimentos é um pleno exercício de cidadania e para o Serviço Social está previsto no Código de Ética Profissional, como um dos onze princípios fundamentais.

A inserção do MESS no processo de renovação da profissão permeia as relações sociais findadas na realidade histórica brasileira, perpassando a totalidade e compreensão desse período> O movimento estudantil nunca esteve isento dos rebatimentos e contradições postos no cenário brasileiro.

¹ Estudante de Graduação, Faculdade Terra Nordeste, E-mail: anacristinafariasg@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Faculdade Terra Nordeste, E-mail: anacristinafariasg@gmail.com.

Através dessa reflexão que trago sobre a temática do movimento estudantil de Serviço Social como movimento social, considerado pelo exercício de cidadania. Compreender o que perpassa a conjuntura política e econômica, traz, de certa forma, uma leitura de realidade diferente. A militância no MESS possibilita essa visão de totalidade, criticidade e leitura de realidade.

A percepção desta realidade ratifica a defesa intransigente de uma educação laica, gratuita e de qualidade, sem os processos de aligeiramento da formação, traz todo o aparato Teórico-Metodológico, Ético-Político e Técnico-Operativo, mediante aos impasses postos pela mercantilização da educação superior como forma direta de acumulação capitalista.

Diante desse cenário, surgem os seguintes questionamentos: Qual a percepção dos discentes ingressantes e concludentes do curso de serviço social da FATENE Caucaia/CE sobre a relação entre formação profissional e movimento estudantil de serviço social (MESS)? Quais as dificuldades de adesão dos estudantes do curso de serviço social ao movimento estudantil?

É nessa realidade adversa e contraditória que o MESS encontra algumas dificuldades para organização, articulação e mobilização. Essa realidade destoia da formação profissional do Serviço Social relacionada a um protagonismo político de base crítica, reflexiva e propositiva.

Portanto, a presente pesquisa revela as dificuldades desse protagonismo do movimento e apropriação da dimensão crítica na atual conjuntura política–econômica, posta pela sociabilidade capitalista neoliberal. Nessa linha de investigação, o estudo buscou compreender percepções dos estudantes de uma IES privada, ingressantes e concludentes do curso de bacharelado em Serviço Social da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).

Diante desse cenário, surgem os seguintes questionamentos: Qual a percepção dos discentes ingressantes e concludentes do curso de serviço social da FATENE Caucaia/CE sobre a relação entre formação profissional e movimento estudantil de serviço social (MESS)? Quais as dificuldades de adesão dos estudantes do curso de serviço social ao movimento estudantil?

Em pleno processo contraditório, esta pesquisa se desenvolve para elucidar posicionamentos relevantes da perspectiva dos estudantes sobre o MESS, sobre a organização estudantil dentro da IES e sobre associação das disciplinas com o MESS.

Os resultados adquiridos com este estudo traçam desde o perfil sócio-econômico das/os estudantes, como a presença majoritária do sexo feminino no curso, a inserção destes estudantes por meio de programas do governo, a percepção do curso de Serviço Social.

A relação contraditória do movimento estudantil e uma instituição privada, outro ponto relevante diz respeito às dificuldades das/os estudantes em conciliar a jornada de trabalho, estudar e atividades acadêmicas. Sobre isso, a pesquisa revela que 85% das/os entrevistados afirmaram não participar de grupos de estudo, pesquisas e extensão durante o período da graduação, em consonância entre ingressante e concludentes.

Para obter os resultados desta pesquisa, a metodologia utilizada perpassou desde o embasamento teórico da pesquisa social aplicada, pelos métodos: exploratório, bibliográfico, pesquisa de campo e discussão dos resultados da pesquisa. A utilização das abordagens qualitativas e quantitativas tornam esta pesquisa um instrumento rico, por sua composição quali-quantitativa, ao trazer reflexões das/os entrevistados e dados percentuais do perfil acadêmico.

DESENVOLVIMENTO

Os Movimentos Sociais no Cenário Brasileiro: um breve recorte.

A priori, conceituar o surgimento dos movimentos sociais em território brasileiro e seus caminhos, perpassando até o surgimento do movimento estudantil de Serviço Social, através da aproximação com classe trabalhadora e com as demandas particulares da sociedade.

Contextualizar sobre os movimentos sociais no cenário brasileiro, de acordo com Gonh (2011), possibilita compreender as “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas”, desse modo,

Na realidade brasileira, os movimentos sempre existiram e cremos que sempre existirão. Isso porque eles representam forças sociais organizadas que aglutinam as pessoas não como força-tarefa, de ordem numérica, mas como campo de atividade e de experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. A experiência que são portadoras não advém de forças congeladas do passado – embora este tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente (GOHN, 2011, p.14).

Dessa forma, os movimentos sociais emergiram dos interesses das classes subalternas, onde acontecem os desdobramentos sociopolíticos das contradições do desenvolvimento capitalista. Com essa compreensão de que os movimentos sociais são estratégias de enfrentamento, mas não somente isso, servem de manutenção e preservação dos direitos das classes exploradas pela ordem do capital (DURIGUETTO, 2009).

Esse conceito fundante apresentado contempla os movimentos sociais dos mais antigos aos contemporâneos. A priori, percebe-se que a sociabilidade capitalista materializa a questão social. No cenário brasileiro, os movimentos sociais populares, organizados por grupos em oposição ao regime militar, como os de cunho religioso, os de reivindicação da classe trabalhadora (principalmente, pela desmobilização sindical), ou seja, o movimento operário.

Contudo, é importante ressaltar a autonomia dos processos que surgem dentro dos movimentos sociais. Uma delas, a qual Gonh (2011, p.16-17) se refere é a autonomia. Assim, não significa ser contra tudo e todos, estar isolado ou de costas para o Estado, [...] ter autonomia é fundamentalmente, ter projetos e pensar os interesses de grupos envolvidos [...] é ter a crítica, mas também a proposta de resolução para o conflito.

Essa autonomia e crítica perpassam pela tomada de consciência das classes subalternas sobre seu lugar no modo de produção capitalista - MPC, se expressa, “na vivência das pessoas sobre as realidades sociais, que determinam um tipo de consciência, seja social ou de classe” (DURIGUETTO, 2010, p.98).

Analisar esse processo remete à consciência individual e posteriormente à de coletivo, quando Lukács apresenta, através da teoria da ontologia, ser social, abordado na seção anterior, trazendo essa consciência adquirida primeiramente pela subjetividade através da absorção da realidade concreta, externa ao sujeito, torna-se objetiva, como explica Antunes apud Lukács (2009),

[...] os vínculos entre subjetividade e trabalho são indissolúveis. Assim, tanto na gênese do ser social quanto no seu desenvolvimento e no próprio processo emancipatório, o trabalho, como momento fundante da própria subjetividade humana, por meio de contínua realização das necessidades humanas, da busca da produção e reprodução da sua vida social da gênese da própria consciência do ser social, mostra-se como elemento ontologicamente essencial e fundante [...] com o ato teleológico intrínseco ao processo de trabalho deu nascimento à própria subjetividade no ato social (ANTUNES, 2009, p.161).

A partir da teleologia e da compreensão das relações sociais advindas pela relação capital/trabalho e pela exploração e dominação por uma classe dominante, a

classe trabalhadora se apropriou dessa consciência, mesmo não sendo hegemônica, para reivindicar seus direitos (ou falta deles) ao Estado. Um marco histórico nesse cenário é a “consciência sindical”,

É aquela que atinge como máximo um nível reivindicatório, e se desenvolve no trabalhador organizado em sindicatos, sem dispor do conhecimento científico e crítico da realidade social. Forma-se aqui a consciência-em-si, como superação parcial da alienação. A consciência-em-si desenvolve uma crítica imediata, vivencial, espontânea, a partir da experiência direta dos sujeitos [...] (DURIGUETTO, 2010, p.103).

Ao envolver que os movimentos sociais surgem por conta das classes subalternizadas, ou seja, a classe trabalhadora, segundo Duriguetto apud Gramsci (2009), ao abordar essa reflexão, na qual envolve a sociedade civil, como meio de desenvolver a visibilidade política e pública da questão social pelos movimentos sociais.

Essa visibilidade política se tem na relação pelo surgimento das bandeiras de luta dos movimentos sociais e pela transformação da sociabilidade capitalista. Através dos processos revolucionários e pela tomada de consciência, parte também no pressuposto da transformação social para “um bem” coletivo, sem interesses individuais ou vontades, podendo analisar desta forma,

O proletariado precisa combater o capital nos seus fundamentos, pois necessita transformar as relações que o oprimem e exploram; outras classes combatem o capital para melhorar suas condições de vida. O primeiro precisa transformar o MPC; as demais apenas melhorar sua condição dentro do sistema vigente [...] assim, o proletariado é potencialmente revolucionário, por constitui a classe que produz a riqueza que, explorada pela burguesia (DURIGUETTO, 2010, p.129).

A partir dessa compreensão no qual os movimentos sociais se engendram, abordarei a seguir como se configura o MESS e em seguida os resultados em comparativo para elucidar a percepção dos discentes sobre a temática.

O Movimento Estudantil de Serviço Social como Movimento Social.

Através da organização política junto aos movimentos sociais, grupos organizados como os sindicatos, entre outros movimentos populares, o MESS tem sua contribuição em aprofundar o debate sobre processo de ruptura com o conservadorismo, porém, com a eclosão do período ditatorial, os movimentos ficaram à mercê do decreto nomeado Ato Institucional Nº: 5 (AI-5), medida do governo militar que enfraqueceu os movimentos, quando foram cruelmente oprimidos, como destaca SANTOS (2007)

As organizações populares, partidos políticos, sindicatos, movimentos políticos, centros acadêmicos – CA's. diretórios acadêmicos – DA's e diretórios centrais estudantis – DCE's são duramente reprimidos e proibidos

de exercerem suas atividades. A União Nacional dos Estudantes – UNE é “legalmente” extinta e tem sua sede no Rio de Janeiro barbaramente incendiada por militares. (SANTOS, 2007, p.103)

No entanto, a luta não cessou, segundo Netto (2011, p.259), “o protagonismo aberto da classe operária e outras camadas da classe trabalhadora, pela perspectiva da intenção de ruptura, desenvolveu sua politização”, com a ideia de confronto ao regime militar e, assim, a luta foi centralizada pelo “movimento intelectual e estudantil”.

A organização estudantil contribuiu, principalmente, através das entidades nacionais, no processo de reestruturação e redemocratização do país nos anos do período ditatorial. A década de 1980 é marcada pela forte organização em massa dos movimentos sociais, das greves da classe trabalhadora, principalmente no ABC Paulista, que alterou o cenário político brasileiro com o surgimento do,

Partido dos trabalhadores – PT, a Central Única dos Trabalhadores – CUT, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST [...] dentre vários outros movimentos sufocados durante o período militar. Dentre as lutas particulares dos movimentos em ascensão, destaca-se, assumida pelo um amplo setor, a campanha pelas Diretas Já (SANTOS, 2007, p.106).

Esse amadurecimento político do MESS, advindo das construções coletivas, dentro do processo de formação profissional, o conhecimento para efetivação do Projeto Ético Político, que imprime uma direção social, uma clareza para atuação profissional e, compreender toda essa jornada, enquanto estudantes, é apropriar-se das dimensões constitutivas da profissão, ou seja, política-organizativa da categoria, a dimensão da produção de conhecimento e a dimensão jurídico-política da profissão.

De acordo com Teixeira e Braz (2009) “todos esses elementos constitutivos têm em sua base os componentes que dão materialidade a esse projeto profissional”. Portanto, elementos que objetivam e se expressam na realidade, mesmo entre a adversidade conjuntural, ganham visibilidade social.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados coletados através da pesquisa, na qual os resultados abordam sobre perfil das/os estudantes, as percepções sobre o próprio curso perpassando a compreensão sobre as diretrizes curriculares, a participação dos/as discentes em movimentos sociais e a compreensão do MESS como movimento social se alinham ordenadamente na sequência.

Os sujeitos desta pesquisa foram alunos ingressantes e concludentes do Curso de Bacharelado em Serviço Social de uma IES privada da região metropolitana

de Fortaleza-CE. 26 estudantes participaram do estudo. Através da aplicação de um questionário via Google Forms com perguntas abertas e fechadas.

Em análise do perfil dos estudantes do campo investigado, a pesquisa expressa que 19,2% são ingressantes e 76,9% são concludentes. Desses, apenas uma discente está no oitavo período do curso, porém, não conclui esse semestre de 2019.1. Duas alunas estão no último período, pois deixaram somente a disciplina de trabalho de conclusão de curso.

Ainda sobre o perfil, a pesquisa expressa que 95,6% (25) são do sexo feminino e 3,8% (1) do sexo masculino. Sobre a localidade, 57,7% (15) afirmaram morar em Caucaia/CE, 19,2% (5) em Fortaleza/CE, 3,9% (1) em Maracanaú/CE. 19,2% (5) dos alunos que afirmaram residir em interior, 5 em São Gonçalo do Amarante/CE.

Sobre o ingresso desses estudantes na IES, afirma o que ressaltamos no parágrafo anterior: 34,6%, se inseriram através do Financiamento Estudantil – FIES e 42,3% são pagantes, estabelecendo a relação comercial, mercadológica com o ensino superior.

Ainda sobre análise deste gráfico, devido aos programas educacionais advindos desde o governo Fernando Henrique Cardoso, e, posteriormente, se concretizaram no governo Lula, a inserção através do FIES e ProUni possibilitou aos estudantes entrevistados o “tão sonhado” ingresso no ensino superior e para o empresariado um grande investimento econômico, como destaca Koike (2009),

[...] a mercantilização da educação superior, empresariamento da universidade pública, proliferação de cursos presenciais privados, graduação virtual, massificação como democratização do acesso, entre outras práticas. O “imminente” se dá com a efetivação do REUNI e a reestruturação acadêmica a que aderiram às instâncias diretivas das universidades federais. Processos que ferem a formação nas diversas áreas e níveis e comprometem o desenvolvimento científico e cultural das novas gerações, aumentando as tendências de aprofundamento da subalternização econômica e política do país (KOIKE, 2009, p.18).

A partir da inserção, o primeiro contato com o curso proporciona muitas interpretações por parte dos discentes. Quando questionado aos entrevistados se eles tinham conhecimento das Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Serviço Social, percebe-se que 92% têm conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social e apenas 8% declararam que não as conhecem, sendo que a maioria dos que não as conhecem são ingressantes.

Seguindo nessa linha de análise de percepção por parte dos entrevistados em relação ao curso e as Diretrizes Curriculares, pode-se relacionar pela importância do direcionamento que o Serviço Social adquiriu, conforme diz Koike (2009)

Do ponto de vista de sua estrutura lógica e como proposta pedagógica, o projeto da formação profissional consolidado nas diretrizes curriculares apresenta longo alcance em assentar o ensino-aprendizado na dinâmica da vida social e posicionar o profissional na realidade socioinstitucional (KOIKE, 2009, p. 15).

Foi questionado aos entrevistados sobre a aproximação deles com a ABEPSS. Foi percebido que 69,2% declaram que conhecem a ABEPSS e 30,8 % não conhecem, em consonância com o questionamento anterior, que verificou que os que não conhecem a entidade de ensino e pesquisa são os estudantes ingressantes do curso.

Vale ressaltar que essa aproximação com a ABEPSS é fundamental, principalmente pela tríade que faz parte da formação profissional: ensino, pesquisa e extensão. Enquanto isso, foi questionado aos discentes sobre a participação em grupos de pesquisa e/ou extensão,

Instigando os/as estudantes a se aprofundarem no conhecimento na formação acadêmica, de acordo com a pesquisa, 85% das/os entrevistados afirmaram não participar de grupos de estudo, pesquisas e extensão. Esse percentual se mostrou preocupante, tendo em vista a expressiva não adesão ou falta de informação dos estudantes sobre o conhecimento dessas atividades.

Desta forma, a pesquisa buscou compreender se as/os estudantes conseguem realizar uma conexão da importância da participação nos Movimento Social - MS. Assim, a pesquisa evidenciou que 96% não participam de algum MS e apenas 4% estão envolvidos. Vale destacar que a percentagem que participa de movimentos sociais associou-os ao MESS.

Essa pergunta não se torna à toa ou alheia ao processo formativo dos futuros assistentes sociais, partindo do pressuposto que através da disciplina de Ética Profissional, a qual os ingressantes ainda não terão, mas os concludentes que são maioria desta pesquisa já tiveram e percebem que essa articulação e participação nos movimentos sociais está previsto no Código de Ética Profissional de 1993.

Segundo, porque foi justamente na virada da década de 1980 para a de 1990 que os movimentos sociais das classes trabalhadoras brasileiras, ainda que resistindo à ofensiva do capital e valendo-se dos avanços da década anterior, conseguiram galgar níveis de organização e de mobilização que envolveram amplos segmentos da sociedade, inclusive os assistentes sociais (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p.15-16)

No entanto, ao trazer esse resultado para dinâmica de uma IES privada, sobre um perfil de estudante-trabalhador, percebe-se que existe uma grande dificuldade para que ocorra um maior envolvimento dos estudantes nos movimentos sociais.

No que diz respeito à conexão entre MESS e MS, a pesquisa revelou que a maioria compreende a relação entre MS e MESS. De acordo com a pesquisa, 92% afirmam considerar o MESS como movimento social, que está intrinsecamente ligado à formação profissional, os outros 7% ficaram divididos entre um aluno ingressante e um concludente. Essa compreensão parte através do contexto que esses estudantes estão inseridos, é expressivo que,

Enquanto Movimento Social, o MESS pode ser compreendido também como sujeito coletivo na busca de uma questão em comum, ou seja, uma coletividade que expressa consciências compartilhadas e lutam por vontades históricas determinadas. Este sujeito coletivo elabora e cria uma identidade, se organiza através de práticas políticas das quais seus membros defendem os seus interesses e expressa essas vontades construindo suas lutas. (MOREIRA; CAPUTI, 2017, p.130)

Quando questionados sobre a participação no MESS durante a graduação, a pesquisa revelou que 73% afirmaram não ter construído/participado do movimento estudantil nesse período, e 26% afirmaram que sim, porém, esse é outro questionamento que entra em contradição nas afirmações, como se eles não compreendessem a questão. Segundo Guimarães (2014),

A própria dinâmica da sociabilidade do capital nos leva, muitas vezes, a claros momentos de acomodação da ordem – amparados na apatia e no imobilismo – e entender esta dinâmica contribui para compreendermos o porquê da expressiva quantidade de estudantes de Serviço Social que não se inserem ou participam de nenhum espaço político fomentado pelo movimento estudantil e tampouco acreditam nas possibilidades da organização coletiva, atitudes extremamente difundidas pela lógica desta sociabilidade (GUIMARÃES, 2014, p.73).

Ainda abordando sobre o MESS no cenário de instituição de ensino superior privada, foi questionado aos entrevistados como eles veem o MESS na IES que estudam. A pesquisa, mais uma vez, evidenciou a contradição, pois os entrevistados compreendem a importância da organização estudantil, afirmam ser uma relação difícil, que se apresenta como resistência, porém, quando indagado sobre conhecimento do Centro Acadêmico presente na IES, muitos abordaram não ter conhecimento, não terem participado.

É importante destacar que não ocorre uma congruência entre as respostas dos entrevistados elencadas. Ressalto, o Centro Acadêmico³ de Serviço Social Irma Moroni, presente na IES, é um dos mais ativos de Fortaleza e região metropolitana, mesmo inserido numa dinâmica contraditória, por ser uma IES privada. Essa falta de conhecimento, segundo Mesquita (2003) pode se caracterizar da seguinte forma,

Existe, neste discurso, a ideia de uma inexistência, ou talvez, de uma pouca visibilidade do protagonismo estudantil, causado por diversos fatores externos ao movimento e comuns a um cenário de desmobilização da maioria dos atores e organizações da sociedade civil (MESQUITA, 2003, p.125)

Pode-se observar que, através do percurso dos questionamentos sobre o MESS como MS, desembocam em posicionamentos contraditórios, porém, isso pode estar relacionado por essa dualidade entre a mercantilização do ensino e a organização estudantil. Esse contexto de instituição privada traz consigo uma perspectiva de facilidade do acesso ao ensino. Essa relação mercantil entre cliente e produto fragiliza as organizações políticas e os direcionamentos que a profissão construiu, rebatendo diretamente no MESS.

CONCLUSÃO

O estudo buscou compreender como a conjuntura política e econômica reflete nas contradições perceptíveis sobre o MESS como movimento social e os desafios para a militância, seja nos movimentos sociais ou no MESS. Esse fato se evidenciou de várias formas abordados na pesquisa e, ao sintetizá-los neste artigo, pode-se observar que, por mais que os/as estudantes tenham interesse em construir espaços nos movimentos sociais ou MESS, eles não conseguem conciliar com as múltiplas jornadas presente no seu dia a dia.

Como o perfil dos entrevistados se mostrou relevante, a maioria se constitui como feminina, no qual as jornadas são dobradas e até triplicadas, por trabalhar, morar em outro município distante, estudar, cuidar dos filhos e família. Considerando que as múltiplas jornadas são expressões da questão social, o estudo se mostra com muitas relevância científica para compreendermos o novo perfil destes estudantes, seja numa IES privada ou pública.

³ Deste modo, entendemos que a trajetória do Centro Acadêmico de Serviço Social Irma Moroni se inicia em 2012, ano em que os registros históricos da entidade apontam ter ocorrido o primeiro pleito da entidade, tendo duas chapas inscritas: a chapa Consciência Para Mudar e a chapa Re-Produção, sendo que a primeira foi eleita com 77% dos votos, ficando à frente da entidade por um ano (FONTENELE, 2016, p.55).

A pesquisa contempla a importância do engajamento no MESS e seu protagonismo perante as investidas do capital, principalmente no cenário contraditório de uma IES privada, em que muito se revela inconsistente a presença de uma organização estudantil, porém, se revela primordial para garantia de direitos, efetivação e criticidade, para ocupar espaços como este.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. ed.2 , 10.reimpr. rev. e ampl.. São Paulo, SP : Boitempo, 2009.

DURIGUETTO, Maria Lúcia. SOUZA, Alessandra Ribeiro de, SILVA, Karina Nogueira e. Sociedade civil e movimentos sociais: debate teórico e ação prático-política. Revista **Katálisys**, v.12, n. 1, p. 13-21, jan./jun. 2009.

FONTENELE, Janderson Freitas. **Desafios postos ao movimento estudantil de serviço social da FATENE, campus Caucaia/ce**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Serviço Social) da Faculdade Terra Nordeste. Caucaia, 2016.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. Paradigmas clássicos e contemporâneos. ed.9. São Paulo: Loyola, 2011.

GUIMARÃES, Maria Clarice Ribeiro. Movimento estudantil de serviço social e dilemas atuais: o desafio é (re)encantar-se. **Universidade e Sociedade**, Brasília, DF, n. 54, p. 70-81, ago. 2014.

KOIKE, Maria Marieta. **Formação profissional em serviço social: exigências atuais**. 2009 In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais. In: **Crítica de Ciências Sociais**, 66, Outubro 2003: 117-149.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. ed.1. v.5. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier; CAPUTI, Lesliane. O protagonismo do movimento estudantil de serviço social brasileiro: contribuições para a (re)construção da profissão. **Universidade e Sociedade**. ANDES-SN: Janeiro, 2017.

SANTOS, Tiago Barbosa. **A participação política dos estudantes de Serviço Social na defesa e consolidação da direção social da formação**: a práxis política dos estudantes e a relação com a formação profissional. 2007. 279 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) -- Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do Serviço Social**. In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.